

COMO AS RELAÇÕES DE GÊNERO IMPACTAM NAS ESCOLHAS DAS PROFISSÕES: UM ESTUDO DE CASO

Verônica Benevides da Silva ¹
Francisco Wander Delfino Meneses ²
Maria Joseane Felipe Guedes Macêdo ³

RESUMO

Historicamente, há uma cultura fortemente enraizada de que meninos possuem um talento nato na Matemática enquanto as meninas não possuem tal talento. Recentemente, criou-se um movimento de estudos de gênero que visa não somente reverter essa visão, como também estimular o empoderamento dessas jovens para que elas se sintam estimuladas a seguir carreiras na área de ciências exatas, que ainda é majoritariamente masculina. Assim, é nítida a necessidade de se criar estratégias que promovam tanto o pensamento crítico quanto a busca de formas de facilitar o aprendizado por meio de atividades lúdicas. Com base nisso, o objetivo do presente trabalho é implementar em uma escola pública de Fortaleza uma atividade chamada “Gênero e Profissão”, que consiste em representar por meio de desenhos algumas profissões. Para isso, foi solicitado às estudantes que fizessem desenhos que caracterizassem três profissionais, sendo o primeiro da área de limpeza doméstica, o segundo da engenharia e o último, alguém que cuide de crianças. Após a aplicação da atividade foi realizada uma roda de conversa sobre essa temática e um seminário que mostrou mulheres bem-sucedidas em carreiras na área de ciências exatas. Ao final, foram recolhidos os desenhos e cada profissional foi separado por gênero. Ao analisar, observou-se que a maioria estampou o segundo profissional pertencente ao gênero masculino, trazendo consigo a visão de que personagens de exatas são homens. O primeiro e o último personagens citados, em sua pluralidade, foram descritos como figuras femininas, repetindo-se o estereótipo de que profissões que envolvam cuidados ainda são direcionadas às mulheres. Com isso, pôde-se ver o impacto positivo na percepção que essas meninas tiveram quanto ao estímulo intelectual para se sentirem à vontade para se dedicarem à Matemática, pois agora elas buscam tirar dúvidas sobre as aulas e também conversam sobre seus sonhos.

Palavras-chave: Ensino de matemática, Empoderamento feminino, Mulheres na matemática

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por grandes dúvidas, principalmente sobre quais aspectos irão nortear o futuro da vida profissional. Nessa escolha, diversos fatores

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Matemática - PROFMAT da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, veronicabeirario@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Ceará - UFC, wanderdelfino2@gmail.com;

³ Professora Orientadora: doutora pelo curso de Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, joseane@ufersa.edu.br.

são levados em conta nesse processo de decisão, principalmente aqueles ligados à informação disponível e aquilo a que eles acreditam serem capazes de alcançar.

Conforme as discussões de gênero avançam, é natural que algumas indagações surjam, dentre elas: como a sub-representatividade feminina afeta na escolha de determinadas profissões? Em adição a isso, quais são as informações que chegam até as meninas da educação básica? Essas informações são libertadoras ou aprisionadoras? Então, é preciso ter muito cuidado sobre a maneira que a educação é transmitida no dia a dia em sala de aula e no contexto familiar, pois alguns discursos podem ser decisivos na vida dessas meninas.

Desde cedo, os meninos recebem estímulos de conquistador, com jogos que promovam raciocínio lógico e conselhos para que sigam cargos de liderança que envolvam investimento em estudo. No entanto, há um direcionamento às meninas para brincadeiras ligadas ao cuidado, com pouco estímulo intelectual e conselhos para que elas sejam boas companheiras e invistam mais no lar do que na construção de uma carreira.

Um estudo recente da Microsoft Corporation envolvendo 11.500 mulheres de 11 a 30 anos, em 12 países, apontou que há uma janela estreita dos 11-12 aos 15-16 anos de idade, durante a qual a escolha de uma carreira científica pode ser fomentada e identificou 5 causas que podem direcionar as meninas para ela: professores e pais que falam sobre ciência e tecnologia e as incentivam, exemplos de cientistas mulheres de sucesso, experiências práticas, aplicações na vida real e confiança na igualdade intelectual (Menezes, 2017, p. 341).

Além disso, há um discurso fortemente enraizado de que determinados espaços pertencem a tal gênero. Não se sabe ao certo onde isso começou, mas como forma de controle, quem está no poder quer que os homens se mantenham em cargos de liderança e as mulheres se mantenham como coadjuvantes.

Existe, evidentemente, muitos outros procedimentos de controle e de delimitação do discurso. Aqueles de que falei até agora se exercem de certo modo do exterior; funcionam como sistemas de exclusão; concernem, sem dúvida, à parte de discurso que põe em jogo o poder e o desejo. Pode-se, creio eu, isolar em outro grupo de procedimentos. Procedimentos internos, visto que são os discursos eles mesmos que exercem seu próprio controle; procedimentos que funcionam, sobretudo, a título de princípios de classificação, de ordenação, de distribuição, como se tratasse, desta vez, de submeter outra dimensão do discurso: a do acontecimento e do acaso. Em primeiro lugar, o comentário. Suponho, mas sem ter muita certeza, que há sociedade onde não existam narrativas maiores que contam, se repetem e se fazem variar; fórmulas, textos, conjuntos ritualizados de discursos que se narram, conforme circunstâncias bem determinadas; coisas ditas uma vez e que se conservam, porque nelas se imagina haver algo como um segredo ou uma riqueza (FOUCAULT, 1970, p. 20).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo-geral discutir como esses discursos afetam desde cedo na escolha das profissões das meninas. Além disso, como objetivos específicos, tem-se:

- 1) Analisar o impacto da sub-representatividade feminina na matemática e como isso influencia na decisão das meninas;
- 2) Desenvolver uma dinâmica para estimular o questionamento sobre as relações de profissão e gênero;
- 3) Contribuir para que as meninas se sintam capazes de escolher a profissão que desejarem.

Essa dinâmica estava inserida em uma oficina que teve outras etapas, entretanto, por utilizar-se de uma metodologia simples e de grande interesse em participação, que é o ato de desenhar, seus resultados foram muito enriquecedores na formação das estudantes. Por fim, é importante destacar que, como o trabalho precisava de autorização dos responsáveis e também deixava claro que elas poderiam deixar de participar em qualquer etapa, o número de trinta e oito participantes torna-se expressivo nesse contexto.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi o desenho, por se tratar de uma representação de baixo custo e que facilita a expressão das alunas, de modo que não aja influência da professora que está aplicando a atividade. Conforme Lopes (2007), o desenho “demonstra-se útil para a coleta de dados da representação social a criança devido a seu posicionamento de revelar indícios tanto das informações que esta dispõe acerca do objeto social que representa, quanto de seu posicionamento diante do mesmo”.

Nesse contexto, ressalta-se que a Dinâmica Profissão x Gênero fez parte do trabalho de dissertação intitulado “Oficina dos Sonhos: Empoderando Meninas na Matemática” da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com financiamento próprio da autora. Outrossim, por se tratar de um estudo aplicado e menores de idade, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Quanto à aplicação, foi realizada em turmas de oitavo e nono ano do ensino fundamental anos finais, nos turnos manhã e tarde da Escola Municipal Gustavo Barroso localizada na Rua Eretides Martins, 26, bairro São Gerardo, em Fortaleza – Ceará. A escola pertence à rede pública de Fortaleza e a idade das participantes variava entre treze

e quinze anos. A dinâmica foi realizada durante as aulas de matemática pela professora disciplina, o que contribuiu para obter a autorização de alguns pais, pois se tratava de uma pessoa conhecida pela comunidade escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referência, tem-se diversos estudos que tratam do tema, em que questionam sobre a força desse traço cultural de que determinadas profissões só possam pertencer a determinado gênero. Como é uma ideia que começa com as primeiras brincadeiras infantis, é comum ver que as meninas da educação básica não se permitem sonhar fora desse contexto.

Uma das consequências dos estereótipos de gênero na educação de meninos e meninas está nas escolhas das carreiras e trajetórias profissionais. No caso delas, as baixas expectativas docentes em relação ao seu desempenho em matemática acaba por desestimulá-las a seguir carreira nas áreas de Exatas e Tecnologias, que concentram as profissões de melhor remuneração (HIROMI, 2018, p. 3).

Além disso, a Comissão de Gênero e Diversidade da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) realizou um estudo com os cursos de Matemática; Matemática Aplicada e Computacional; Matemática formação de professor e Estatística. Esse estudo utilizou dados do período de 2009 a 2019 por meio do Censo da Educação Superior (Censup) e constatou que 40% da proporção de ingressantes pertence ao gênero feminino. Com isso em mente, foram levantadas algumas indagações sobre como isso influencia as meninas da educação básica na escolha de seus cursos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a aplicação dessa dinâmica, é importante que alguns cuidados sejam seguidos, tais como uma boa orientação às alunas de como será sua execução. É necessário que a docente use palavras neutras para falar das profissões escolhidas, pois isso irá permitir imparcialidade nos resultados, de modo que as alunas se sintam à vontade para se expressarem por meios de desenho, sem a influência de algum mentor. Para que isso ocorra, foi elaborado o Quadro 1, que explica o passo a passo da aplicação.

Quadro 1 – Dinâmica Profissão x Gênero

Dinâmica: Profissão x Gênero		
Objetivo geral: Eliminar o pensamento de que alguma profissão pertence a determinado gênero		
Objetivos específicos: Empoderar meninas para que elas possam ser o que quiserem e deixar claro que elas podem seguir carreiras que utilizem matemática		
Recursos didáticos: Folhas de papel A4, lápis, borracha, lousa e pincel para quadro branco		
Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio		
Etapas	Descrição	Tempo pedagógico
Etapa 1	Distribuir, individualmente, o material necessário	10 minutos
Etapa 2	Esclarecer que serão realizados três desenhos que representarão profissionais	10 minutos
Etapa 3	Escrever as três profissões na lousa	5 minutos
Etapa 4	Confecção dos desenhos	30 minutos
Etapa 5	Coleta dos desenhos	5 minutos
Etapa 6	Marcar na tabela qual o gênero escolhido para cada profissional, segundo a discente	10 minutos
Etapa 7	Elaborar uma tabela com os dados obtidos na Etapa 6	10 minutos
Etapa 8	Apresentar os dados para turma e discutir sobre o que foi obtido	20 minutos

Fonte: Elaboração própria.

Foram coletados os desenhos feitos pelas alunas. Vale lembrar que, por mais que durante a aplicação tenha sido tomado o cuidado de não influenciar na escolha do gênero para representar as profissões, ainda há a influência da sociedade em que vivemos. A Tabela 1 organiza melhor os dados coletados.

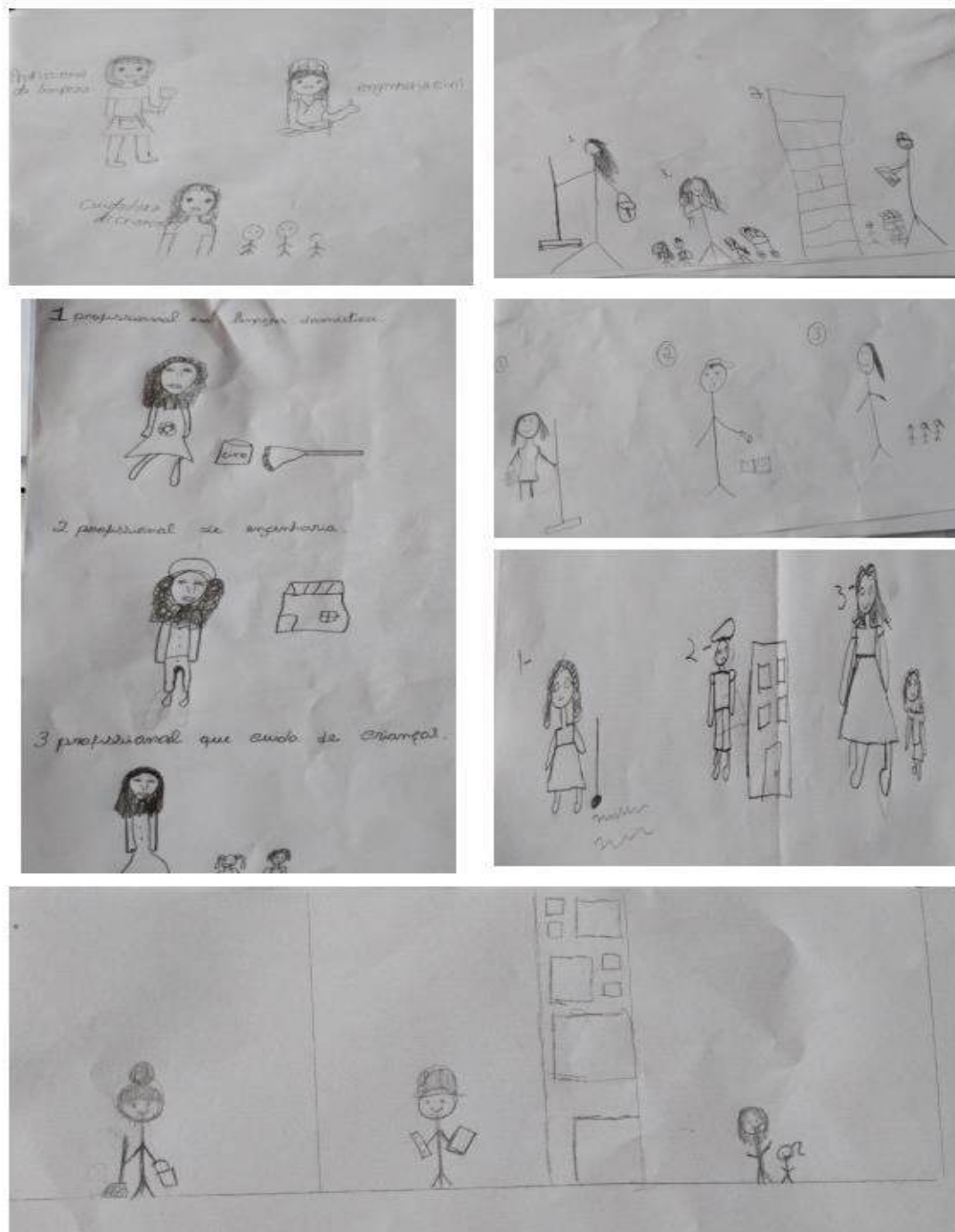
Tabela 1 – Profissão x Gênero

	MULHER	HOMEM
PROFISSIONAL DE LIMPEZA DOMÉSTICA	37	01
PROFISSIONAL DE ENGENHARIA	23	15
PROFISSIONAL QUE CUIDA DE CRIANÇA	37	01

Fonte: Elaboração própria com dados coletados na dinâmica.

Entretanto, podemos destacar alguns pontos positivos na turma em que foi aplicado o projeto, pois o profissional de engenharia, que é uma profissão que costuma ser ligada à posições de destaque, foi representada em sua maioria por desenhos de figuras femininas (60,5%). Na Figura 1, temos alguns desenhos coletados.

Figura 1 – Profissão x Gênero



Fonte: Elaboração própria com dados coletados na dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel de uma educadora na sociedade é muito complexo, pois se for bem executado, pode ser transformador na vida de muitos educandos. Assim, pode-se dizer que os objetivos desse trabalho foram atingidos. Durante a apresentação dos resultados por meio da Tabela 1, foi fácil ver o quanto essa dinâmica serviu para levar questionamentos sobre alguns posicionamentos que elas tinham, os quais foram impostos pela sociedade, mas agora elas poderiam desenvolver uma opinião própria sobre o assunto.

Em adição a isso, recebi alguns *feedbacks* positivos. Pude perceber que após a discussão dos resultados, elas se sentiram livres para sonhar com outras profissões. Algumas falaram que gostavam de matemática, mas que não viam muito sentido em escolher um profissão que precisasse de matemática. Outras, falaram que nunca tinham parado para se questionar se havia distinção de gênero em alguma profissão, que elas simplesmente aceitavam o que elas costumavam ver na televisão ou nas redes sociais. Então, ouvir falas relacionadas que, após pensarem, elas perceberam que essa distinção não fazia sentido, foi algo muito gratificante.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e PROFMAT pelo apoio na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HIROMI, Fabiana et al. **Estereótipos de gênero afetam o desempenho das meninas em exatas**. Aprendizagem em Foco. Instituto Unibanco, São Paulo, nº 39, p. 1 - 4, 2018.

LOPES, E. S. de L.; PARK, M. B. (2007). **Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento**. Estudos de Psicologia (Natal), 12 (2), 141-148. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000200006> >. Acesso em 06, out. 2024.



MENEZES, D. P. (2017). **Mulheres na Física: a realidade em dados**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 34(2), 341–343. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2017v34n2p341>>. Acesso em: 06 out. 2024.

SBMAC. **Sexo e raça em matemática, matemática aplicada e estatística: perfil dos estudantes de graduação no Brasil**. SBMAC, 2023. Comissão de Gênero e Diversidade. Disponível em: <<https://www.sbmac.org.br/2023/05/sexoe-raca-em-matematica-matematica-aplicada-e-estatistica/>>. Acesso em: 09 mar. 2024.